

PREFÁCIO

1. O presente volume inclui os resumos das intervenções que constituíram o programa de alguns dos Seminários Multidisciplinares realizados entre 1989 e 1996 pelo Instituto de Bioquímica, no âmbito das disciplinas de Bioquímica (designada por Bioquímica Celular depois de 1994) e de Bioquímica Fisiológica do curso de licenciatura em Medicina, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Na Parte A estão incluídos alguns dos Seminários de Bioquímica/Bioquímica Celular realizados entre 1989 e 1996. Na Parte B são reunidos alguns dos Seminários incluídos no programa de Bioquímica Fisiológica, de 1994/95 a 2004/05. Os restantes Seminários realizados em cada Parte foram omitidos porque os respectivos conteúdos estavam incompletos ou eram semelhantes a outros realizados sob a mesma temática (vide listagem sectorial).

São mencionados todos os prelectores e colaboradores que participaram no conjunto dos Seminários realizados pelas duas disciplinas.

2. A génese dos Seminários Multidisciplinares resultou de uma orientação pedagógica da regência da disciplina de Bioquímica iniciada no ano lectivo de 1989/90.

Entre os objectivos pedagógicos definidos para o ensino-aprendizagem daquela disciplina destacava-se a pretensão de enquadrar os conteúdos fundamentais do programa num contexto de aplicação médica, recorrendo para tal a exemplos simples mas representativos

de problemas clínicos comuns, habitualmente evocados durante as actividades lectivas. Porém, afigurava-se desejável desenvolver um pouco mais aquela interacção de conhecimentos. Com essa finalidade foi perspectivada a organização dos Seminários Multidisciplinares, em que uma determinada situação clínica era contextualizada num cenário inteligível por alunos do 1º ano do curso, tendo por apresentadores convidados médicos, além de docentes de Bioquímica destacados para estabelecer uma ponte de contacto com a matéria da disciplina. Por fim, era intenção principal que o tema de cada Seminário não se limitasse a uma sequência de apresentações teóricas por diversos intervenientes mas ainda representasse um espaço aberto para debate informal entre os docentes e os alunos do curso. A interacção aluno-docente constituía um factor essencial para os objectivos pedagógicos perspectivados. Neste propósito entendeu-se que a intervenção de alunos de anos mais adiantados que participavam voluntariamente nas actividades académicas do Instituto representaria um contributo positivo adicional. Foi entusiasmante e muito grato para nós a evolução de alguns destes estudantes que, anos depois, já médicos no Internato de Especialidade, continuavam a dar a sua colaboração entusiástica a este projecto.

Tendo em atenção os factores considerados e as limitações de escolaridade ou de disponibilidade de alunos e docentes, foi decidido organizar pelo menos um Seminário Multidisciplinar cada em ano lectivo. Considerando o

conteúdo e metodologias a utilizar, cada sessão decorreu num período alargado entre três a quatro horas no período da manhã, em horário adequado à generalidade dos participantes. Podiam aceder às sessões também alunos de outros anos.

Na generalidade, os objectivos estabelecidos foram atingidos. Os alunos participaram nas sessões, colocando questões pertinentes aos prelectores convidados, em particular quando o assunto abrangia conteúdos especificamente clínicos.

3. Seminários de Bioquímica Fisiológica – A curiosidade pelo conhecimento concreto constituiu a alavanca motivadora para uma mais intensa aplicação dos discentes ao estudo da Bioquímica no curso de Medicina. Adicionalmente, a experiência pedagógica adquirida permitiu colher ideias para a reorganização do programa da disciplina de Bioquímica Fisiológica a partir de 1994. As aulas teórico-práticas desta disciplina foram progressivamente esquematizadas com base em problemas de aplicação clínica ou experimental, de modo a que os alunos aprendessem a solucioná-los, fundamentando-se em conhecimentos teóricos pré-adquiridos e pesquisando a literatura por palavras-chave. Posteriormente, o programa daquela disciplina passou também a incluir seminários temáticos com objectivos e orientações semelhantes aos da Bioquímica Celular, embora com algumas variantes quanto aos prelectores. Num dos modelos a apresentação do tema e a dinamização da sessão ficava a cargo somente de um dos docentes médicos da disciplina, enquanto no outro era convidado um docente das clínicas para coordenar o tema, juntamente com os demais docentes ou alunos estagiários de Bioquímica Fisiológica. Com o decorrer dos anos lectivos o programa de Bioquímica Fisiológica passou a incluir sistematicamente exemplos de aplicação clínica, com cons-

tante interacção docente-discente. Concluiu-se então que era redundante prosseguir com os Seminários específicos da disciplina, pelo que cessaram a partir de 1999/2000.

A integração interdisciplinar era um dos objectivos recomendados pela Comissão de Revisão Curricular da FML. Para se ensaiar aquele projecto de integração do ensino, foi proposto começar pela realização de seminários multidisciplinares no 2.º ano, seleccionando conteúdos específicos afins aos das de Bioquímica Fisiológica, Fisiologia II, Histologia-Embriologia, Psicologia e Neuroanatomia, com o acordo dos respectivos regentes. Para coordenar cada seminário era convidado um docente clínico escolhido consensualmente pelos responsáveis daquelas disciplinas.

Para que o modelo tivesse sucesso havia que seleccionar cuidadosamente temas complementares aos dos programas daquelas disciplinas. Em segundo lugar, a planificação de cada sessão (uma ou mais em cada ano) requeria a definição prévia da equipa de prelectores (somente docentes), que deveriam reunir-se com o coordenador clínico as vezes necessárias para definirem um *guião* sequencial da sessão. Por fim, restava a importante questão de decidir sobre a inclusão dos temas dos seminários interdisciplinares no sistema de avaliação.

Esta iniciativa, desenvolvida durante dois anos lectivos, veio a revelar-se de difícil articulação e implementação (em particular, por ser difícil reunir previamente todos os docentes participantes das diversas disciplinas nas reuniões de preparação e, ainda, por não ter sido conclusiva a inclusão de questões multidisciplinares na avaliação de cada disciplina). Em consequência destes constrangimentos, a tentativa de integração interdisciplinar foi interrompida a partir de 2002/03.

4. Conclusões – As evidentes vantagens pedagógicas, directas e indirectas, a par da entusiástica participação que tiveram por parte

dos alunos, e a pronta colaboração que obtiveram de docentes e médicos hospitalares de várias instituições, permitiram concluir que os Seminários Multidisciplinares possuíam valor pedagógico para se incluírem na metodologia de ensino aprendizagem de Bioquímica da Licenciatura em Medicina na FMUL.

Num plano mais lato os resultados daquela nova dinâmica incitaram a uma mudança progressiva na metodologia de ensino-aprendizagem de Bioquímica em Medicina. Mais do que

uma sequência de capítulos descritivos que conferem por si um grande peso ao ensino teórico, ficou demonstrado, ao longo dos cursos que incluíram exemplos de aplicação clínica de aspectos específicos da matéria e problemas que contextualizavam situações médicas ou biomédicas cuidadosamente escolhidas, que o conteúdo das duas disciplinas de Bioquímica se tornava mais atractivo e de mais fácil aprendizagem pelos alunos.

OS EDITORES